

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CORPORAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A
INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL HIGIENISTA EM SÃO PAULO
NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

MINEIRO, D.B; KAWAGOSI, C. M.

Orientador: Prof. Dr. Edivaldo Gois Junior

FEF - UNICAMP

**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO - CNPq**

Resumo:

No início do século XX, época em que o Brasil procurava ser reconhecido como uma Nação no contexto mundial, o higienismo torna-se uma mentalidade influente para reforçar a imagem de modernidade. A partir desses ideais, procura-se higienizar a população e instituições escolares, e rumar ao cenário global como uma nação consolidada. “Uma eficiente ação repressiva tornava-se inadiável. A boa moral precisava ser ensinada e mantida a todo custo.” (MARTINS, 2003, p.83). Para alcançar tal objetivo, campos específicos como a Biologia, a Medicina e a Educação Física, mobilizaram técnicas e saberes no âmbito de mídias impressas, articuladas a projetos governamentais para inculcação de hábitos saudáveis. A partir, disso, este projeto de iniciação científica teve como objetivo analisar a produção intelectual que envolvia o ensino da Educação Física Escolar no que diz respeito a seus objetivos higienistas. Em termos metodológicos, os dados empíricos foram coletados nos acervos do Arquivo Público de São Paulo, no Centro de Referência em Educação Mário Covas, e na Biblioteca Mário de Andrade. Os documentos foram analisados na perspectiva da história cultural com o interesse no higienismo em seu contexto, com suas contrariedades, especificidades, como movimento social heterogêneo que influenciava a escola. Os resultados evidenciam que existiu uma relação entre a produção intelectual dos higienistas com os objetivos da Educação Física na Escola, ressaltadas pela mentalidade higienista de intelectuais brasileiros sobre a construção de uma identidade nacional a partir da intervenção do Estado no campo da Educação e Saúde. Concluiu que, principalmente, na década de 1930, a mentalidade higienista esteve mais presente em políticas públicas sobre o corpo que atingiram os campos da educação e da saúde, aproximando assim os discursos higienistas das práticas corporais.

Bibliografia

ALVES, Paulo César. A cura da raça: eugenia e higienismo no discurso médico sul-riograndense nas primeiras décadas do século XX. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan. 2007.

FERREIRA, Antônio Gomes. Higiene e Controlo Médico da Infância e da Escola. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 9-24, abr. 2003.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 139-159, jan. 2013.

GONDRA, José Gonçalves. Homo Hygienicus: Educação, Higiene e a reinvenção do homem. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, abr. 2003.

MARTINS, Valter. Policiais e populares: educadores, educandos e a higiene social. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 79-90, abr. 2003.

SOARES, C. L. Notas sobre a educação do corpo. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.